

Tortura: pode acontecer a *qualquer*

© Veronique Rolland

“Quando alguém foi torturado sente-se muito isolado, porque algumas pessoas vão pensar que para isso lhe ter acontecido, deve ter feito algo de muito errado.”

Keith Carmichael, fundador da REDRESS, torturado na Arábia Saudita



Kuljinder Kaur, torturada no Paquistão



REDRESS Trust
87 Vauxhall Walk
Londres SE11 5HJ
Tel: +44(0) 20 7793 1777
Fax: +44(0) 20 7793 1719
info@redress.org
www.redress.org

Instituição de solidariedade social registada sob o nº 1015787

Vítimas de tortura e maus tratos

Cientes da REDRESS que sofreram tortura e maus tratos incluem:

- Ativistas políticos, por exemplo, do Barein, Chile e Camarões
- Civis alvos em situações de conflito armado, incluindo mulheres e crianças-soldado
- Defensores de direitos humanos, por exemplo do Uzbequistão, Zimbábue e Líbia
- Pessoas perseguidas pela sua orientação sexual, por exemplo na Grécia, Uganda e Irão
- Cidadãos do Reino Unido no estrangeiro, torturados durante ou depois de serem detidos
- Membros de família de ativistas políticos ou defensores de direitos humanos
- Suspeitos ou acusados de crimes, torturados para “confessar” para ajudar a “resolver” crimes
- Pessoas socialmente excluídas, incluindo grupos minoritários, trabalhadores sexuais ou imigrantes.

Desafiar a impunidade

A REDRESS desafia obstáculos chave que perpetuam a impunidade. Estes incluem: imunidade de oficiais de Estado, falta de independência de promotores públicos ou juízes, corrupção, justiça inacessível, demoras inaceitáveis, leis e procedimentos inadequados e também práticas discriminatórias.

Justiça

Existe uma proibição absoluta da tortura e de outras formas de maus tratos. Os Estados têm uma obrigação de prevenir e evitar cometer, ser cúmplices ou consentir práticas de tortura e tratamento cruel, desumano ou degradante. Contudo, em muitos Estados, oficiais públicos abusam frequentemente das suas posições e cometem crimes graves, como tortura. Isto pode ser uma experiência extremamente traumatizante e desorientante. Ser capaz de apresentar uma queixa, procurar ajuda, ou lutar e obter justiça e reparação pode ser algo capacitante para os sobreviventes. Todas as vítimas de tortura devem ter oportunidade de apresentar uma queixa e de ter essa queixa investigada de forma pronta, imparcial e eficaz. Os sobreviventes de tortura também devem ter acesso a medidas de reparação e os perpetradores devem responder perante a justiça

Reparação

Reparação pode incluir um conjunto de medidas destinadas a reparar injustiças ou as suas consequências:

- Reabilitação física, incluindo tratamento médico ou dentário;
- Reabilitação psicológica: a maior parte dos sobreviventes têm dificuldade em refazer as suas vidas e relações pessoais depois do ato de brutalidade desumanizante da tortura;
- Justiça processual: abrir investigações, restaurar direitos legais (emprego, nacionalidade), adoptar novas leis e procedimentos;
- Reconhecimento por um tribunal judicial, pelo público em geral ou pelos responsáveis;
- Desculpas públicas, memoriais, homenagens póstumas, ou outras medidas.



Les Walker *britânico, torturado na Arábia Saudita*

“Não desejo que ninguém tenha de passar pelo que nós sofremos às mãos dos nossos torturadores, por absolutamente nenhuma razão, incluindo a tão falada ‘protecção da pátria’. Eu tinha vivido na Arábia Saudita durante 25 anos antes de ser levado no dia 24 de Fevereiro de 2001. Fui torturado sistematicamente durante dez semanas. Durante o período inicial, quando estava em prisão solitária e a ser interrogado intensamente, eu imaginava-me em grandes passeios com o meu cão. Isso irritava os inquiridores porque eu estava mentalmente noutra sítio. Quero tentar tirar aquele período da minha cabeça, mas não consigo. Sofro de “flashbacks”. As noites conseguem ser horríveis e às vezes acordo a gritar.”

Kawther Hamed, *advogada sudanesa*

“Eu trabalhava como advogada no meu país e pratiquei durante 9 anos. Tenho uma filha pequena. Tive uma experiência muito má porque sou politicamente ativa e porque sou mulher. Fui presa várias vezes e a minha casa era frequentemente revistada. Isto afectou a saúde mental da minha filha e a minha também. Os guardas apareciam às 2 da manhã e a minha filha ficava sem me ver durante um dia, numa altura em que eu ainda estava a amamentar. Fui torturada. [Entre outras coisas] fui esbofetada e insultada e deram-me 40 chicotadas em público. Continuo muito deprimida e a ter dores na costas. O meu marido continua lá, é um ativista, e foi torturado. Quero lutar pelo meu país – é a minha casa, a minha família, o meu trabalho, é tudo para mim. Mas vim sozinha [para o Reino Unido] por causa da minha filha.”



Necati Zontul *turco, torturado na Grécia*

Necati foi violado com um cacete por um dos oficiais da guarda-costeira da Grécia em Junho de 2001 num ataque homofóbico. Em Abril de 2008, a REDRESS levou o caso de Necati ao Tribunal Europeu de Direitos Humanos. A 17 de Janeiro de 2012, o Tribunal deliberou que os oficiais da guarda-costeira grega torturaram Necati e ordenou à Grécia que pagasse €50.000 em compensação. Necati disse-nos que se sentiu horrivelmente depois dos eventos de 2001, mas que começou a sentir-se mais forte à medida que o caso dele progredia e, depois da audiência, porque a sua verdadeira história estava finalmente a ser contada.

Mutabar Tadjibayeva *defensora dos direitos humanos do Uzbequistão*

Em 2005, Mutabar, uma nomeada para o Prémio Nobel, foi presa na sua casa por membros das forças de segurança armados e mascarados. Foi acusada de 18 crimes e condenada a oito anos de prisão no seguimento de um julgamento ilegítimo. Mutabar passou dois anos e oito meses na prisão, onde sofreu tortura severa e maus tratos, incluindo ter sido espancada e suspensa por um gancho. O seu útero foi removido durante uma cirurgia levada a cabo contra a sua vontade. Até ao dia de hoje, ela não foi autorizada a ver os seus registos médicos ou a saber a razão para a cirurgia. Mutabar foi libertada em Junho de 2008, depois de intensos esforços de diplomatas e organizações de direitos humanos. Em Dezembro de 2012, a REDRESS e a Federação Internacional de Direitos Humanos apresentaram uma queixa contra o Uzbequistão no Comité dos Direitos do Homem das Nações Unidas. A opinião do Comité está pendente.



A tortura tem como objectivo desumanizar

A REDRESS trabalha para combater a tortura através da procura de justiça e reparação para sobreviventes de tortura de todo o mundo. Este é um direito dos sobreviventes e um passo vital no seu processo de recuperação. Também trabalhamos para garantir que os torturadores sejam punidos e que os governos defendam a proibição absoluta da tortura.

A REDRESS é uma organização de direitos humanos sediada em Londres com parceiros por todo o mundo. Há mais de 20 anos que trabalhamos contra a tortura. Actualmente os nossos casos cobrem tortura e crimes relacionados em mais de 40 Estados em todo o mundo e temos mais de 120 casos ativos, relativos a mais de 800 sobreviventes, perante tribunais nacionais e internacionais.

REDRESS oferece :

- **ACONSELHAMENTO:** para sobreviventes de todas as nacionalidades, de todos os Estados, sobre as possíveis opções quanto à procura de justiça. Também proporcionamos aconselhamento prático quanto ao acesso a outros serviços e a profissionais desses serviços (médicos, psicólogos, advogados), que podem ajudar em relação a uma série de outras questões, como emprego, habitação e segurança social.
- **ACÇÃO JUDICIAL:** levamos casos de sobreviventes a tribunais nacionais e internacionais, promovemos processos legais contra perpetradores e procuramos outros remédios para sobreviventes com o objectivo de reconhecer que o que aconteceu é errado e que nunca mais deve acontecer.
- **ADVOCACIA:** exercemos advocacia com governos, parlamentos, organizações regionais e internacionais sobre a necessidade de respeitar a proibição absoluta da tortura.
- **FORMAÇÃO:** de advogados, grupos de direitos humanos e de sobreviventes, comunidades e pessoas que trabalham com pessoas vulneráveis.

Quem ajudamos?

Se foi torturado ou conhece alguém que tenha sido torturado (talvez um cliente ou um familiar), e precisa de ajuda com assuntos relacionados com a tortura que sofreu, talvez nós possamos ajudar. Talvez seja nacional do Reino Unido, ou resida no Reino Unido, ou seja requerente de asilo. Também ajudamos sobreviventes que vivem no estrangeiro. Os serviços da REDRESS são gratuitos. Não podemos aceitar todos os casos, mas tentaremos oferecer aconselhamento sempre que possível.



A REDRESS agradece ao Fundo Voluntário das Nações Unidas para as Vítimas de Tortura, à Fundação “Trust for London”, à Fundação “Esmée Fairbairn” e à União Europeia pelo apoio prestado ao seu trabalho.

